

Director-literário e responsável
HERMÍNIO MILIS
Director-comercial
OSVALDO PEREIRA

O COMÉRCIO

ÓRGÃO INDEPENDENTE
e de maior circulação na Zona ex-Contestada

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS
Rua Prudente de Moraes, 29 A

A N O I

S. Catarina

Porto União, 7 de novembro de 1931

Brasil

N U M . 22

«Em prol do nosso futuro, unamo-nos todos os brasileiros patriotas, honestos, revolucionários da primeira hora, revolucionários da última hora, — e porque não também? — os revolucionários de hoje, uma vez que, estes, venham dos arraiais decaídos, ao nosso encontro, firmes e sinceramente, e o que é fundamental — e temos o direito de pedir — com as mãos limpas, e portanto a prova de fogo»!

O PRIMEIRO ANO DO GOVÊRO REVOLUCIONÁRIO, EM SANTA CATARINA

«Somos todos elementos transitórios, soldados desempenhando missão efêmera (como efêmera é a existencia dos indivíduos), no exército permanente de uma pátria comum, espoliada, escorchada, que precisa absolutamente de ordem, prestigiadas as autoridades, para a orientarem quanto antes, colimando sua finalidade excelsa.»

Exposição feita pelo Interventor Federal, General Ptolomeu de Assis Brasil, no dia 24 de outubro, em Florianópolis

Introdução

Não quero que a data de hoje tornada histórica com a vitória da revolução que implantou a segunda República, transcorra sem o meu depoimento como administrador do Estado de Santa Catarina desde a primeira hora desse triunfo.

Começarei confessando honestamente que nunca me passou, pela imaginação permanecer neste honroso cargo por tanto tempo. A coincidência, o acaso, factor imponderavel, infalivel e ás vezes dominante, destinou-me esse encargo que venho desempenhando única e exclusivamente no interesse directo de servir ao meu país, e no indirecto de ser útil a esta hospitaleira terra, onde o carinho e a confiança de que sou alvo me estimulam e me aferram cada vez mais a fé democrática, aplicando a justiça ao seu povo, o respeito á sua índole, o trabalho ás suas necessidades reais, os direitos aos seus cidadãos, o amor á sua, história e tradições refulgentes e exemplarmente devotadas á brasilidade.

Aquele acaso, senhores, decorreu, como sabeis, do facto de estar a Divisão do Litoral, sob o meu comando, no vestibulo desta ridente Capital, no momento da vitória. Desde logo o imperterritório Osvaldo Aranha, que do Palácio do Governo em Porto Alegre, auxiliando a direcção das operações, mantinha ininterrupta ligação comigo, determinou, em telegrama urgente, ás 20,30 horas de 24 de outubro: — «Felicit-o pelo êxito e brilho das operações militares do litoral. Assuma governo civil e militar. Deve incorporar suas mãos todos os poderes até segunda ordem. Providencie junto Comando Geral afim serem estes poderes tornados efectivos. Saudações entusiásticas».

Esse telegrama foi confirmado no dia 25 pelo preclaro Presidente Getúlio Vargas, que se achava em Ponta Grossa.

Assim se vê como, inicialmente, assumi o governo em virtude de ordem genuinamente político-militar, e como tal, não a discuti, cumprindo-a.

Uma vez, porém, reconhecida a vitória da revolução, pretendi, resolutamente, deixar tais funções, indiscutivelmente honrosas, mas que nunca desejei.

Os dignos filhos deste Estado e outras pessoas que de perto colaboraram, e colaboram comigo, desde o começo da minha administração, poderão afirmar a sinceridade destas minhas declarações. E somente ante formais empenhos de grande número de eminentes catarinenses e outras pessoas de destaque, foi que acedi em permanecer á frente do governo estadual durante alguns meses, mesmo assim, depois de ter passado ao dr. Assis Brasil um telegrama em que bem assinalei o meu desinteresse pela espinhosa posição. Esse telegrama assim dizia:

«Embora nenhuma surpresa julgue reservada-me surpreender exercicio cargo interventor, peço-vos cordialmente ponderar aos seus propugnadores ou endossantes ai, como salientei aqui, que não desejo semelhante investidura. Só a acatarei, cumprindo dever patriótico, como um prolongamento da missão civica que ocasionalmente me trouxe á frente demais conterrâneos, se o governo não julgar dispensáveis meus serviços».

Nomeado interventor federal a 24 de Novembro, fui ao Rio, em janeiro, tratar de interesses do Estado. Aproveitei a ocasião e solicitei, com insistência, exoneração, que não pode ser con-

cedida.

Em julho último, novamente no Rio, resolvendo com o governo vários problemas locais, reforcei, por último, com argumentos, o meu desejo de regressar ao Rio Grande, pedindo insistentemente substituto.

Acedi ainda em continuar, ante as formais solicitações dos ilustres riograndenses que vêm timonando a náu do Estado.

Eis como explico a minha presença ainda neste posto.

Nele, reitero ainda uma vez, não tenho injunções, nem preferências que não sejam as que se impõem, por si mesmas, resultantes de tomar em consideração o mérito individual, ou da presunção que nutro de servir á causa pública com sinceridade e independência.

Finanças

Começando pelos municípios, devo informar sobre a situação financeira de cada um, comparando a de hoje com a de um ano atrás.

	DIVIDA PASSIVA		T O T A L	
	Em 1930	Em 1931	Receita (1931)	Despesa
Araranguá	55:033\$000	52:115\$000	104:149\$310	81:819\$555
Blumenau	1803:494\$728	1573:918\$735	964:001\$088	970:027\$491
Bom Retiro	44:000\$000	36:000\$000	37:931\$680	34:894\$375
Brusque	59:362\$471	48:060\$176	128:629\$925	124:888\$139
Biguaçu	17:850\$000	17:850\$000	49:370\$023	48:127\$988
Campo Alegre	18:964\$030	13:515\$800	43:968\$700	33:438\$420
Campo Nov.	16:914\$200	14:949\$200	149:600\$633	78:461\$060
Canoinhas	261:728\$350	225:616\$360	183:298\$610	172:786\$167
Chapécó	34:000\$000	34:000\$000	117:079\$316	81:425\$257
Crescuma	54:503\$100	15:520\$500	77:802\$500	77:548\$900
Cruzeiro	115:910\$183	68:116\$800	314:987\$868	221:638\$133
Curitibanos	8:332\$000	—	82:092\$169	82:683\$043
Camorê	—	—	49:064\$486	43:856\$799
Florianópolis	2071:773\$000	1896:123\$000	739:829\$623	655:457\$556
Imaruí	—	—	56:085\$950	50:969\$350
Itajaí	970\$900	—	73:775\$040	62:972\$842
Joinville	616:453\$670	587:128\$310	443:355\$815	318:100\$685
Jaguara	700:174\$963	461:815\$190	1029:022\$928	994:396\$738
Lages	—	—	25:497\$200	15:800\$600
Laguna	73:122\$130	7:100\$000	267:130\$404	248:668\$098
Maíra	42:436\$270	18:400\$970	194:860\$880	177:930\$830
Novo Trento	83:620\$000	48:933\$000	136:836\$660	131:026\$186
Palhoça	37:440\$000	23:179\$505	44:068\$185	43:435\$620
Parati	11:546\$860	6:950\$200	75:312\$838	50:467\$964
Porto Belo	—	—	14:439\$469	12:615\$572
Porto União	—	—	15:499\$100	12:949\$100
Rio do Sul	311:884\$108	271:680\$792	161:321\$203	149:642\$154
S. Bento	51:709\$000	19:570\$000	62:973\$599	59:525\$245
S. Francisco	31:674\$900	24:174\$900	181:142\$573	161:083\$818
S. Joaquim	111:231\$723	31:042\$783	181:443\$108	177:181\$540
S. José	1:263\$900	234\$900	90:965\$885	85:738\$795
Tijucas	8:691\$500	—	88:702\$358	76:454\$602
Tubarão	78:320\$989	64:333\$436	131:684\$955	131:605\$528
Urussanga	132:296\$800	122:284\$180	256:698\$397	152:954\$267
Orleans	32:621\$380	10:604\$595	71:459\$312	71:046\$292
SOMA	6:897:274\$155	5708:316\$332	6362:051\$460	5996:683\$139

«Com essas palavras eu quero acentuar que respeito e aceito, julgando mesmo necessária, a colaboração bem conduzida da imprensa. Mas é também dever recíproco do jornalismo sadio, não se supor sempre infalível: — Deve fazer girar o prisma para não encarar sómente o reflexo de uma faceta. A intolerância já é meia violência, e esta só se justifica como acto de legítima defesa, nunca como norma educativa ou doutrinária de colaboração».

Vê-se que em 24 de outubro de 1930 as municipalidades acusavam dividas passivas somando

Hoje 6.897.274\$155
Diferença 5.708.316\$332
1.188.957\$823

E' de justiça chamar a atenção para as cifras referentes aos municípios de Cruzeiro, Campos Novos, Chapécó, Itajaí e Tubarão; depois, em segundo plano, para as de Araranguá, Crescuma, Florianópolis, Palhoça, Lages, Laguna, Maíra, Porto União, Joinville, S. José e São Francisco.

O saldo total de tôdas as prefeituras, diferença entre a Receita e a Despesa no primeiro ano do período revolucionário é de 783.500\$410.

Receita e Despesa de 1931 comparada com a de 1930

Apezar da situação econômica mundial, não tem sido má a arrecadação efectuada pelo Estado no corrente exercicio.

Assim é que até setembro p. passado, o exercicio em curso ascendeu á cifra de 13.047:421\$910, enquanto que, em igual período de 1930, a renda total arrecadada foi de 12.597:115\$960.

Vê-se, portanto, que os primeiros nove meses do exercicio financeiro vigente apresentam um excesso de arrecadação de 430:305\$950 em confronto com a do mesmo período do exercicio anterior.

Despesa de 1930, até setembro inclusive 12.295:780\$105
Despesa de 1931, até setembro inclusive 7.700:573\$469
A menos dispendido em 1931 4.595:206\$636

NOTA: — O Estado recebeu do Governo Federal, 1500 Obrigações ao Portador do valor de Rs. 1.000\$000, cuja venda, pelo Banco do Brasil, Rio, produziu liquido Rs. 1.357:546\$900, não incluídos na receita acima demonstrada.

Divida Interna consolidada

Ao ser encerrado o exercicio de 1929, o total da divida interna consolidada era de 14.200:300\$000.

No decorrer do ano de 1930 foram emitidos bonus para liquidação de diversas contas de exercicios anteriores, na importância de 1.222:500\$000.

Essa emissão — elevou a divida consolidada á soma de 15.422:800\$000 (quinze mil quatrocentos e vinte e dois contos e oitocentos mil réis).

Ainda dentro do ano de 1930 — foram resgatados cem contos de réis (100:000\$000), de apólices, respectivamente, em 2 de junho e 21 de julho, da emissão da lei n. 1.550, de 1926, pertencente a Biyngton & Sundstron — contratantes que foram da construção da ponte Hercílio Luz.

Com esses resgates a divida consolidada ficou reduzida a 15.322:800\$000 (quinze mil trezentos e vinte e dois contos e oitocentos mil réis) — que é a verificada na presente data.

Não fiz emissão alguma, quer em bonus, quer em outro qualquer título — não tendo, portanto, aumentado o volume da divida interna consolidada.

Está em dia o pagamento dos juros das apólices e bonus.

(A Continuar)

Na tipografia de «O Comércio» executa-se todo e qualquer serviço concernente á arte, por preço baratissimo.

O dinheiro como factor da felicidade humana

(Rio de Janeiro. — Colaboração especial da LUX-JORNAL)

Em todas as épocas da história do mundo o homem supersticioso considerou como tres grandes inimigos seus, e responsáveis pelos maiores infortúnios, o jogo, a mulher e o dinheiro...

Ha, naturalmente, outros adversarios temíveis, porém, esses tres, por convenção, têm pago por tudo quanto de desairoso tem sucedido ao homem, não obstante, quasi sempre, representarem o papel daquele celebre holandês...

O dinheiro — fonte de ambições desmarcadas e odios recalçados, possui, como moeda, duas faces... a boa e a má.

Sobre a primeira, é interessante para nós, que falemos os feitos de Rockefeller, Ford, Visconde de Morais e outros eleitos do ouro, que não espargido pela terra, numa cornucopia de graças inextinguíveis, notável soma de suas fortunas, no exercicio divino do bem...

Vê-se, assim, que o dinheiro, o mais das vezes, pôde tornar-se um instrumento de perfeição humana e de progresso.

A «Electric Bond and Share», uma das mais opulentas corporações financeiras do globo, testifica-nos quanto o dinheiro capitalizado pôde obrar de útil e benéfico, em prol dos homens, como alavanca eficiente da civilização, e seus negocios multiformes, numa extensão que parece correr paralela ao infinito, estendem-se por todo o orbe, metamorfoseando cataratas, cachoeiras e rios em forças vivas, isto é, em energia eléctrica destinada a movimentar as indústrias mais avançadas e espantar, num turbilhão a lucinante de luzes, as trevas noturnas...

Que bem maior do que esse poder-nos-ia dar a experimentar, neste século de deslumbramentos, a «vil moeda»?...

E que dizer, de outra parte, dos milhares de operarios que vivem, já, entre nós, dos serviços atinentes á electricidade, esse fluido maravilhoso imaginação do grande Edison?

Lemos, alhures, que o progresso de uma cidade deve ser medido pelo numero exacto de «kilowatts» consumidos, como um indice seguro de afeição.

E isso afigura-se tão expressivo que não resistimos ao desejo veemente de dizer algo sobre as Empresas Eléctricas Brasileiras, uma variante, no Brasil, da «Electric Bond and Share», as quais têm convertido inúmeras cidades brasileiras em focos de civilização e grandêza.

Essas Empresas servem, o que talvez muitos o ignorem, a trezentas e tantas cidades do país, dando-lhes, com os recursos locais, força, luz e viação urbana, e assim, Porto Alegre, Baía, Recife, Belo Horizonte, Curitiba, Vitória, Natal e Niterói, dentre outras capitais de Estados, as mesmas devem o motivo primordial de seu desenvolvimento.

E si essas cidades, á falta da iniciativa particular, não tivessem, até hoje, a força eléctrica, que seria dela e do Brasil?

Por aí se vê, novamente, o

do dinheiro e, até, o valor representativo da fortuna alienígena, do capital emigrado, por isso que, sem ela, permaneceríamos nas trevas abjetas do primitivismo e retrogradariamos um século de existência...

Em Niterói, a actividade continua na Companhia Brasileira de Energia Eléctrica, filiada ás Empresas citadas, é, inegável.

Vanguarda da evolução cittadina e, até ha bem pouco tempo, desprotegida dos poderes publicos, a Companhia Brasileira, além de fornecer energia e luz, procura infundir no espirito popular a «luz» da sabedoria, disseminando, na imprensa local, farto noticiário sobre questões de educação e regras de bem viver.

Inda ha pouco, na promissora capital fluminense, a Companhia Brasileira instituiu uma exposição permanente, em sua sede, de produtos oriundos do Estado do Rio, para que todos os industriais a ela concorressem e provassem, ao tempo de fazerem benéfica propaganda comercial, quanto o referido Estado é capaz de produzir. Seria desnecessario acrescentar mos a gratuitidade de tal «certamen», cujo interesse correspondeu, magnificamente, aos intuitos de cooperação de seus idealizadores, que não descansaram sobre os belos frutos colhidos.

Logo a seguir — faz semanas, apenas, pôde Niterói e sua «haute gomme» contemplar uma das mais felizes e lindas demonstrações do valor do radio, numa exposição elegante e «rafinée», á qual se fizeram presentes os elementos de maior destaque na sociedade fluminense, sendo-lhes apresentados, numa conjunção surpreendente, os melhores aparelhos ultimamente aparecidos.

Poderíamos ir mais longe, nessa ordem de considerações, para provar, si necessario fosse ainda, de como o dinheiro, tão malsinado pelas almas imperfeitas, pôde constituir-se um factor legitimo da felicidade humana...

Gomes NETTO

NOTA DA REDACÇÃO DA «LUX-JORNAL»

Gomes Neto entra hoje para o grupo dos nossos colaboradores. E é com imensa alegria que o apresentamos aos nossos leitores. Gomes Neto alia grande capacidade de trabalho e grande pertinacia a uma brilhante intelligencia. Graças a essas qualidades ele vem, ha anos, realizando um verdadeiro milagre: manter em Niterói capital fluminense que é absolvida pelo Rio de Janeiro, do qual está separado por 15 minutos de barca, uma interessante revista A CIDADE. Ele ama a sua cidade com verdadeiro orgulho patriótico. E anima quantos contribuem para a sua prosperidade. A cronica que ele assina hoje é prova disso.

ATENÇÃO!!!

«O Comércio», órgão que, graças á sua criteriosa orientação, se vai impondo, dia para dia, no conceito público, se encontra, para leitura, na Biblioteca dos Diários Associados, no Rio de Ja-

O COMÉRCIO

Órgão Independente

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua Prudente de Moraes, 31

Director-literário e responsável

HERMÍNIO MILIS

Director-comercial

OSVALDO PEREIRA

ASSINATURAS

Ano 15\$000

Semestre 8\$000

Trimestre 5\$000

Numero avulso \$300

A redacção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas colaborações assinadas.

Não se devolvem os originaes de artigos, embora esses não tenham sido publicados.

O que a direcção de «O Jornal», do Rio de Janeiro, distribuirá aos seus assinantes

Como bonificação aos seus assinantes de 1932 quites até 31 de dezembro do corrente ano, «O Jornal», brilhante órgão carioca, que obedece á sábia e criteriosa orientação do insigne jornalista Assis Chateaubriand, vai distribuir a maior quantia já oferecida em prémios, por um diário brasileiro aos seus leitores.

Damos abaixo os principais deles:
Uma casa, no valor de 40.000\$000;
um automovel, no valor de 15.000\$000;
Apólices saldaadas da importante Companhia de Seguros — «A Equitativa» num total de 25.000\$000; um sitio, para plantação de laranjas, no valor de 12.000\$000; joias, lindas e finas, num valor de 5.000\$000; 150 cortes de seda, «voiles» e «musselinos» finissimos, no valor de 20.000\$000; mobília de sala de jantar, dez sólidas e graciosas peças, no valor de 2.500\$000; um relógio, para cima da mesa, no valor de 1.000\$000; mala para Cabine, excelente e portátil, no valor de 800\$000.

As assinaturas de «O Jornal», que publica, ás quartas-feiras, um interessante Suplemento para crianças, conforme o que se vê exposto na Engraxataria Guerra, e aos domingos outro valioso Suplemento literário, em que colaboram os mais brilhantes penes, obedecem á seguinte tabela:

Anual — 70\$000; semestral — 38\$000
trimestral — 20\$000 e mensal — 7\$000.

Club de Regatas Almirante Boiteux

Rulas de musica

Está aberta a matrícula de alunos, para ensino de piano, violino, bandolin, etc.

Os interessados poderão procurar o encarregado na sede do Clube, das 20 ás 22 horas.

Porto União, 6-11-931

A DIRECTORIA

AFONSO THIEL

Executa com presteza, perfeição e a preços modicos, quaisquer trabalhos de escultura em mármore, pedra, gesso e cimento.

AVENIDA JOAO PESSOA, 32
Porto União

NOTAS SOCIAIS

A CHROUPANA DO VELHO CHICO

Para Antiocho Pereira. — Porto União

Teve a choupana armada em dias idos,
No longinquo rincão daquela serra, perto.
Da filha o velho ouvia os seus gemidos,
Que se perdem na noite do deserto.

Um quadro de amargura e dor nos seus ouvidos.
Da filha enfraquecida, o desespero certo
Nos escombros da Choça sons doridos,
Arrastados do vento a ponto incerto.

Não poupara sequer a companheira
O inverno que a Choça lhe abatera.
E, da morte a visita verdadeira.

Velho Chico depois, em pranto, olhando
A choupana caída e a filha que morrera,
Fechando nalma a dor do quadro formidando.
Valões, 5 de Novembro de 1931.

J. Pedrosa de Medeiros.

—«O»—

Aniversários

Nilda Codagnone — Aniversaria-se amanhã a menina Nilda, filha do nosso estimado amigo sr. Nicola Codagnone, do alto comércio desta praça, e proprietário das oficinas deste semanário.

A Nilda, e á seus bondosos progenitores, as felicitações de «O Comércio».

Otávio Guerra — Comemorará a sua data natalícia, no dia 9 do corrente, o jovem Otávio Guerra, filho do sr. Antonio Guerra, e irmão do nosso companheiro de trabalho, Júlio Guerra.

Senhorinha Elsa Gabardo — A 11 do corrente, festejará o seu aniversário natalicio a senhorinha Elsa Gabardo, professora, com exercicio no Grupo Escolar «Prof. Serafão», da visinha cidade, e irmã do sr. Artur Gabardo, funcionário do Banco do Comércio, na mesma cidade.

Ornamento de real destaque, em ambas as sociedades, a senhorinha Elsa, se dá, naquelle dia, fartamente cumprimentada, pelas inúmeras pessoas de suas relações.

«O Comércio», respeitosa-

mente, apresenta-lhe, daqui, as suas felicitações.

Senhorinha Menfe Contin — Trancorreu, no dia 4 do mês actual, o aniversário da senhorinha Menfe Contin, dilecta filha do sr. Angelo Contin, e distinto ornamento da nossa alta sociedade.

«O Comércio», que se associou ás manifestações de simpatia levadas á gentil aniversário, reitera-lhe os seus votos de felicidades.

Nascimentos

Está de parabéns o lar do sr. José Cavalcanti e de sua exma. esposa, dona Marina Wansson Cavalcanti, pelo nascimento de dois filhinhos gêmeos, ocorrido no dia 3 do corrente.

Aos recém-nascidos e a seus pais, os votos de felicidades de «O Comércio».

Viajantes

Sra. Plínio Almeida — A fim de visitar sua progenitora, viajou á Curitiba a exma. sra. dona Dagmar Barros de Almeida, digna esposa do sr. Plínio Almei-

Osório Timmermam — Esteve nesta cidade, dando-nos a honra de sua visita, o sr. Osório Timmermann, zeloso colector das rendas estaduais, em Rio Caçador.

Dario Pacheco — De Valões, onde exerce as funções de agente fiscal das rendas estaduais, esteve entre nós o sr. Dario Pacheco, filho do nosso prezado amigo sr. Abraão Pacheco, zeloso escrivão da Colectoria federal desta cidade.

Rodolfo Müller — De Santa Cruz, esteve nesta cidade o sr. Rodolfo Müller, juiz distrital daquela localidade.

Antonio Perdun — Do mesmo distrito, visitou-nos o sr. Antonio Perdun, abastado agricultor, ali residente.

Cap. Miguel Rodrigues — Esteve nesta cidade o sr. capitão Miguel Rodrigues, activo e honrado intendente distrital de Valões.

Miguel de Próspero — Vindo de Calmon, esteve entre nós o sr. Miguel de Próspero, abastado fazendeiro, ali residente.

Major Libino Pacheco — Vindo da cidade de Passo Fundo, acha-se entre nós o sr. major Libino dos Santos Pacheco, advogado, ali residente.

Antonio Dzicinny — Esteve entre nós, dando-nos o prazer de sua visita, o sr. Antonio Dzicinny, chefe da empresa de electricidade de Valões.

Olegario Ribas — Em visita aos seus progenitores, coronel Hermenegildo Marcondes e exma. consorte, dona Inês Marcondes, estão nesta cidade o sr. Olegario Ribas Marcondes, correcto tesoureiro da Prefeitura Municipal de Curitiba, e sua exma. esposa, dona Rosa de Barros Marcondes, á quem «O Comércio» cumprimenta, desejando-lhes feliz estada, entre nós.

Noivos

Com a sra. Brigida Ferreira da Costa, filha do sr. Francisco Ferreira da Costa, proprietário do Hotel Gou-

Serão punidos severamente os responsáveis

A polícia está vivamente empenhada em descobrir os autores dos danos causados aos bancos do jardim da Praça Hercílio Luz, bem como os que vem ali escrevendo idiotices e pornografias. Os infractores serão severamente punidos.

sr. João Alves, empregado na Alfaiataria Feijó, desta cidade.

Religião

Festa de N. Senhora da Vitória — Estiveram muito concorridas as festas levadas a efeito, domingo ultimo, nesta cidade, em honra da Senhora da Vitória.

A missa solene, que foi celebrada pelo rev. frei Pio Foecher, piedoso vigário da paróquia, abrihantou-a o apreciado côro do colégio «Santos Anjos», e na procissão, que esteve imponente, se fez ouvir a afinada banda musical «Santa Cecília».

Fínados

Muito concorridas estiveram também as missas, celebradas na igreja matriz desta cidade, no dia 2 do corrente, pelo descanso das almas que se alaram às regiões do Além.

No mesmo dia, houve grande romaria ao Cemitério público, em cujos túmulos foram depositadas flores.

Concerto

Pelo afamado e justamente consagrado artista, professor Yagudin, foram realizados nesta cidade dois concertos musicais, em que s. s. executou no violino excelentes e difíceis trechos clássicos, os quais alcançaram fartos aplausos da assistência.

O festejado musicista se fará ouvir, hoje e amanhã, das 21 às 24 horas, no Café Carvalho.

Falecimentos

D. Engrácia Lobo Guimarães — Na residência do seu filho, sr. Altamiro Lobo Guimarães, alto funcionário da administração dos Correios, em Florianópolis, faleceu, no dia 25 do mês findo, a exma. senhora Engrácia Lobo Guimarães, viúva do nosso coestadano, sr. Manuel da Silva Guimarães, que exerceu por muitos anos, o cargo de inspector dos Telégrafos.

A extinta, que descendia de uma das mais antigas e conceituadas famílias florianopolenses, deixa os seguintes filhos, a quem, como aos demais parentes, apresentamos as nossas condolências: senhora Conceição Guimarães Grijó, esposa do sr. dr. Ademar Grijó, director da Penitenciária de Vitória (E. do Espírito Santo); Algemião Guimarães, do alto comércio de São Paulo, e Altamiro Guimarães.

João Bittencourt Machado — Na mesma cidade de Florianópolis, faleceu, no dia 28 do mês de outubro último, o sr. João Bittencourt Machado, ex-secretário da Escola Normal, oficial, e pai do sr. Ari Machado, cirurgião-dentista.

A morte do sr. Machado, o qual gozava de grande estima, em Florianópolis, foi muito sentida, pois, sobre ter sido exemplar chefe de família, o extinto era senhor de um caráter ilibado, e de um coração sempre aberto à prática do bem, tendo sido a sua vida toda pautada nos melhores e mais invejáveis actos.

A desolada família Bittencourt Machado, e, em particular, a Sociedade Beneficente "Liga Operária", que acaba de perder um dos mais abnegados guardas do seu bom nome, os pizames mui sinceros da imprensa.

Grupo Dramático

«João Caetano»

Por uma pléiade de amadores do palco, foi fundado ante-ontem, nesta cidade, um grupo dramático, que recebeu a denominação de «João Caetano».

Para dirigir os destinos do Grupo foi aclamada a seguinte directoria: — Presidente, Antiocho Pereira; secretário, Aldo Pereira; tesoureiro, Dirceu Saldanha; bibliógrafo, Osvaldo Pereira, contra-regra, Augusto Rego Barros; scenógrafo, Nicolau Ballei; ensaiador, Antiocho Pereira; ponto, Djalma Bento; maquinista-electricista Pedro Hierro.

Cine-Teatro Palacio

Haroldo encrencado, é o

título da engraçadíssima comedia que será focalizada hoje, na tela do Cine Palacio, às 21 horas, tendo como principal interprete o consagrado comico Harold Lloyd.

É um filme que deve ser visto por todos os apreciadores do conceituado artista.

A pelicula em apreço é vitafone, toda musicada, cantada e sincronizada.

Os anuncios feitos em «O Comércio» são de grande vantagem para os srs. comerciantes, por ser o jornal de maior circulação.

Normas para a fixação do salario minimo

Ante-projecto de decreto que as estabelece

Do senhor doutor Cândido de Oliveira Ramos, illustre secretário da Fazenda, e interino do Interior e Justiça, deste Estado, recebemos o seguinte officio, que veio acompanhado de um folheto do Ministério do Trabalho, contendo as «Normas para a fixação do salário», as quais vão em seguida transcritas, neste número do nosso semanário:

«Florianópolis, 9 de outubro de 1931. Ilmo. Sr. Redactor do jornal «O Comércio», Porto União. Para que v. s. se digne dar publicidade no seu conceituado jornal, de acordo com a solicitação feita a esta Secretaria pelo Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, passo às suas mãos um exemplar do folheto Normas para a fixação do salário minimo. Ante-projecto de decreto que as estabelece. Agradecendo, de ante mão a publicidade do mesmo, apresento a v. s. os protestos de minha estima e distinta consideração. (a) Candido de Oliveira Ramos, Secretário da Fazenda e interino do Interior e Justiça».

Esta exposição de motivos e o ante-projecto de decreto, que a acompanha, foram mandados imprimir a fim de que sobre o assumpto que versam se manifestem todos os interessados, especialmente as associações trabalhistas e os centros de industria e commercio.

Exposição de motivos

Sr. Chefe do Governo Provisorio: Tenho a honra de submeter ao exame de V. Ex. o projecto do decreto que regula a instituição do salario minimo no Brasil.

Talvez não haja exagero na afir-

mativa de que é esse, na pratica, um dos capitulos mais complexos e difíceis na legislação social contemporânea. A parte XIII do Tratado de Paz de Versalhes estabelece, no art. 427, os principios geraes de organização do trabalho, reconhecendo que "o bem estar phisico, moral e intellectual dos trabalhadores é de essencial importancia no ponto de vista internacional". O de numero 3, entre esses principios geraes, refere-se aos salarios que devem garantir aos que aceitam trabalho um nivel de vida em relação com as exigencias do tempo e do meio:

— "Le payement aux travailleurs d'un salaire leur assurant un niveau de vie convenable tel qu'on le comprend dans leur temps et dans leur pays".

A legislação dos nossos dias é ainda extremamente defeituosa, hesitante e incompleta no que se refere á determinação de salarios.

O Código do Trabalho francez (Titulo III, cap. I "Da determinação do salario"), na verdade não fixa nenhuma regra geral attinente á materia. A legislação franceza, como a de quasi todos os países, procura resolver a questão dos salarios fragmentariamente, occupando-se de fixação de salarios industriaes por profissão ou classe, sem attenção ao problema inicial dos salarios minimos.

Na Alemanha, vem de longa data o movimento em favor do estabelecimento do salario minimo. Desde 1909 numerosos congressos reclamavam medidas legislativas attinentes á materia. O primeiro projecto de lei apresentado ao Reichstag,

de iniciativa de deputados do centro, foi approved em 1909. Por elle se creavam commissões de salarios (Lohnamten) compostas de patrões e operarios e encarregados de estabelecer os salarios minimos por tempo e por peça. Depois de varias dificuldades, foi a lei dos salarios votada em 1911.

Na Republica norte-americana, as legislações de numerosos Estados instituíram commissões permanentes, mixtas, para a fixação de salarios minimos.

(A continuar)

Aviso da Promotoria Publica

O abaixo assinado convida mais uma vez os devedores de impostos em atraso, cujas certidões estão nesta Promotoria e que já foram avisados por Edital e por carta, que tendo terminado o prazo para a cobrança amigavel de que trata a lei 1.710, vão ser iniciadas as ações executivas. As que vierem até 15 do do corrente ainda escaparão á execução.

Se é uma obrigação pagar-se os impostos, porque não se fazer um esforço para pagar sem execução judicial que custará muito mais? Diz um adagio: «Quem avisa amigo é». Depois não se queixem do Promotor.

P. União 3-11-931

H. Baptista dos Santos

EDITAIS

O cidadão Aloysio Friedrich, 1.º suplente do Juiz de Direito da comarca de Porto União, em exercício pleno na forma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente virem ou dele noticia tiverem, com o prazo de trinta (30) dias, que a este Juízo, foi dirigida a petição do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da comarca, Jorge José Guerios e sua mulher, por seu procurador, no final assinado, conforme instrumento junto, vem expor para a final requerer a V. Exa. o seguinte: 1.º que os requerentes possuem como seu, por si e por seus antecessores, um terreno, com a área de oitenta alqueires, mais ou menos (80), composto de duas partes unidas, nas proximidades de Vila Nova do Timbó (hoje denominada Vila Hercíliopolis), com as seguintes confrontações: ao N. com a estrada dos Fragosos; ao S. com terras de Joaquim Teixeira de Souza; a L., com a estrada geral de Vila Nova do Timbó e a O. com as terras de Pedro Vicente, terreno esse em que a primeira parte, obedece as seguintes linhas divisorias: "partindo da estrada geral, no passo do Monjolinho, segue até o "Tanque Velho", procurando daí em diante, o capão do Palmital, até a estrada dos Fragosos, e seguindo por esta (estrada dos Fragosos) acima até a estrada do Timbósinho; atravessando esta segue procurando uma picada que confronta com o Sr. Pedro Vicente Pinto, seguindo por esta, até sair na estrada geral, que se dirige á Vila Nova do Timbó (Hercíliopolis), onde existe um pinheiro marcado, seguindo pela mesma estrada, até o passo do Monjolinho, no ponto inicial, e, que a segunda parte, unida á primeira, obedece á linha divisória seguinte: á frente acompanhando a picada de medição de um engenheiro, vulgarmente conhecido por "Pepi", a esquerda e a fundo, com Avelino detal e a direita com José Francisco de Souza, 2.º. Que em dito terreno, são os petionarios requerentes, senhores possuidores de diversas benfeitorias, consistentes em casas, hervas e capoeiras; 3.º. Que a posse dos requerentes já nominados, no prédescrito terreno, por si e por seus antecessores, data de tempo muito superior a trinta (30) anos; 4.º. Que dita posse, supria trintenaria, tem sido, até esta data, mansa, pacifica e ininterrupta. Assim, em conformidade com o art. 550 do Cod. Civil Brasileiro, combinado com o art. 552 do mesmo Código, querem os requerentes legalizar o dominio, que de Direito, pode-se dizer, já possuem em dito imóvel. Pelo que requerem a V. Exa. expedição de editaes, na forma e prazo da lei, para a citação de interessados que por ventura existam, para decorrido o prazo da publicação dos mesmos, comparecerem á primeira audiência desse Juízo, afim de verem-se-lhes próprio a competente ação de usucapão e assinar-se-lhes o prazo para contestação, pena de revelia, ficando igualmente intimados para todos os termos desta ação, até final sentença. Requer-se, igualmente, a citação do Dr. Promotor

termos desta ação, ex-vi legis. E, provado o quanto baste o alegado, pedem os supplicantes haja por bem V. Exa. julgar por sentença a proscição arguisitiva pedida, reconhecendo-se o dominio dos requerentes e lhes seja entregue os presentes autos, independente de traslado, como título habil e legal do dominio dos mesmos nas referidas terras, permitindo-se-lhes fazer a transcrição do aludido imóvel no cartório do Registro Geral, desta Comarca. Da-se á presente causa o valor de 4.000\$000, para efeito do pagamento da taxa judiciaria. (acompanha, alvará de licença, talão de pagamento de taxa judiciaria e instrumento procuratorio) Do clarividente espirito de justiça de V. Exa., protestando por todo genero de provas, E. J. D. (Sobre treis estampilhas estaduais do valor total de cinco mil reis, está: 13-9-931, treis vezes. Porto União, 14 de Setembro de 1931. Francisco de Paula Xavier Filho. Ról de testemunhas que comparecerão independente de citação, residentes todas no município desta Comarca (Vila Nova do Timbó): 1.º. Joaquim Alônsio, informante. 2.º. João Fidelis dos Santos. 3.º. Francisco Andrade. 4.º. João Almeida e 5.º. Abílio Ferreira. Em cuja petição dei o despacho seguinte: A. Proceda-se a inquirição das testemunhas no dia e hora que o escrivão designar, afim de ser publicado o edital para a citação dos interessados certos e incertos. Scientifico-se o representante do Ministério Publico. Porto União, 15-9-931. A. Caldeira. E. para que chegue a noticia de todos, mandei expedir o presente que será afixado no logar do costume e reproduzido pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Porto União, aos 22 dias do mez de Outubro de 1931. Eu, Francisco Barreto, ajudante, o datilografei. E eu Afonso Ligório de Assis, escrivão, o subcrevi. Aloysio Friedrich, sobre uma estampilha Estadual de dois mil reis.

Conforme: O Escrivão,

Afonso Ligório de Assis

Alistamento Militar de Porto União

CLASSE DE 1910

1 Achilles, filho de José Roberto Baptista; 2 Alvaro Vieira, filho de Emelino Paula Vieira; 3 Americo Stori, filho de Benedicto Stori; 4 Antonio Lopes, filho de Pedro Lopes; 5 Antonio Fernandes, filho de Antonio Fernandes; 6 Avelino de Lima, filho de Antonio Alves de Lima; 7 Augusti Santa Anna, filho de Pedro Fernandes Pontes; 8 Antonio Castanheira, filho de Pedro Castanheira; 9 Aristides Lauterio, filho de Engracia Lauterio; 10 Antonio, filho de João José de Albuquerque; 11 Antonio, filho de Laurindo Ribeiro; 12 Antonio, filho de Galdino Gonçalves Padilha; 13 Arnoldo, filho de Francisco Giopo; 14 Amair, filho de Odorico Alanger; 15 Abelardo, filho de Domingos Izidoro Padilha; 16 Antenor, filho de João Bento Laurindo; 17 Alipio, filho de João Ricardo; 18 Augusto, filho de Sebastião Abel dos Santos; 19 Aristides, filho de Manoel Scheffer; 20 Altino, filho de João França; 21 Abílio Gregorio, filho de José Gregorio; 22 Angelino Pereira, filho de Polidoro Pereira; 23 Antonio Rodrigues, filho de Casemiro Rodrigues; 24 Alfredo Siewers, filho de Rosa Siewers; 25 Basilio Kosti, filho de Quirino Kosti; 26 Bento, filho de Francisco Antonio de Lucas; 27 Celestino Martins, filho de Balduino Martins dos Santos; 28 Clementino, filho de Bellarmino José de Albuquerque; 29 Constantino, filho de João Teixeira da Rocha; 30 Carmelino, filho de Guilherme Teixeira; 31 Carlos Aloysio, filho de Pedro Reisdorffer; 32 Casemiro, filho de André Olenski; 33 Christiano, filho de José de Sousa; 34 Demetrio Parochenn, filho de Miguel Parochenn; 35 Domingos, filho de Joaquim Pinto da Luz; 36 Duarte de Lima, filho de Gabriel de Lima; 37 Deniz, filho de Manoel Pinto da Luz; 38 Erotides de Quadros, filho de Luis de Oliveira Quadros; 39 Endalecio Moreira, filho de Generoso Moreira Lima; 40 Francisco Rio Branco, filho de Rodolpho Rio Branco; 41 Francisco, filho de Pedro Maximo Lino; 42 Fortunato, filho de Lucas Cortes; 43 Francisco, filho de Bellarmino Lourenço de Paula; 44 Ferminio, filho de José de Sousa; 45 Faustino, filho de Alexandre Thibes; 46 Francisco Santos, filho de Armindo dos Santos; 47 Francisco Fernandes, filho de Miguel Fernandes; 48 Frank Edgar Athelmen, filho de João Pedro Pfaffenzer; 49 Francisco, filho de Estacio Poragaski; 50 Generoso Dalchann, filho de Carlos Dalchann.

Tipografia de O «Comércio»

Nesta tipografia executa-se, com esmero e perfeição qualquer obra, como sejam:

Envelopes, Memoranduns, Papeis para Cartas, Talões, Róbulos, Programas, etc. etc. Impressão com fundos e a côres

Dispõe de operários competentes, e com longa prática na arte

PREÇOS SEM CONCURRÊNCIA

Rua Prudente de Moraes, 29 A

Agentes em todas as localidades da região ex-contestada

Toda encomenda tipográfica deve ser tratada directamente

com o Director comercial

Foi inaugurado no dia 1 do corrente mês, em todas as administrações e nas agências especiais e de primeira classe dos Correios do Brasil, o serviço de *carteiras de identidade*, a exemplo do que já vem sendo feito em quasi todos os países do mundo.

Trata-se de um serviço que vem beneficiar principalmente o público em geral, pois que o possuidor de uma carteira postal de identidade poderá receber no correio qualquer correspondência que lhe seja endereçada, seja com ou sem valor declarado, vale postal, etc., mediante apenas a apresentação da sua carteira, ficando assim dispensado de qualquer das formalidades regulamentares, que até agora eram exigidas, para a prova da identidade dos destinatários de correspondências, maximé nas cidades de grande população.

Essas carteiras, que são válidas pelo prazo de três anos, podem ser adquiridas nas administrações ou nas agências de correio que fazem tal serviço, pagando-se um selo postal de 2\$000 e apresentando-se duas fotografias do tomador e documentos que provem a sua identidade, tais como cadernetas de reservista do Exército, Marinha ou outras corporações militares, carteiras de identidade fornecidas pelo Gabinete de Identificação da Polícia Federal ou Estadual e passaportes devidamente visados pelos Cônsules ou outros documentos que forem julgados suficientes pelo chefe da repartição.

Os interessados poderão entender-se a respeito na 1a. Secção da Administração dos Correios, ou nas agências de Blumenau, Joinville, São Francisco, Laguna e Porto União, que são as repartições deste Estado, que executarão esse serviço.

Comissão de Melhoramentos Urbanos

Na colecta feita, pela Comissão de Melhoramentos Urbanos, no dia 2 do corrente, foi arrecadada a importância de 125\$300, que já se acha em poder do respectivo tesoureiro, sr. Antonio Domit, para auxiliar o pagamento do muro recém construído, no Cemitério Público desta cidade.

Esdrada de rodagem Curilibanos — Rio Caçador

Por acto do sr. General Interventor, neste Estado, foi designado o engenheiro Charles A. Pittet, para dar parecer sobre o traçado da estrada de rodagem Curitibanos — Rio Caçador, e sobre o trecho já concluído da referida estrada.

Igual incumbência teve o mesmo engenheiro, com relação á estrada Rio Canôas — Lages.

João Jacó Waller

Foi nomeado escrivão da Colectoria das rendas estaduais, nesta cidade, o sr. João Jacó Waller, antigo guarda da mesma repartição.

O nomeado, que goza de geral estima entre nós, tem recebido muitas felicitações, pelo acertado acto do Governo estadual, que não vacilou em aproveitar um funcionário honesto e diligente, para preencher a vaga deixada, há pouco, com o falecimento do sr. Paulo Teixeira.

«O Comércio», que muito aprecia as exelentes qualidades de que é dotado o sr. Jacó Waller, leva-lhe, também, nesta noticia, o seu abraço de parabem, com votos sinceros de muitas felicidades no novo cargo.

«O COMÉRCIO» ESPORTIVO

O encontro Boiteux x União

Realizou-se domingo, 1.º do corrente, conforme foi anunciado, o encontro entre os clubes que em-cimam estas linhas.

Deixamos de descrever a peleja, porquanto a mesma, devido ao mau tempo, não passou de ridícula farça futebolística.

Venceu o prêmio o União pela apertada contagem de 3 x 1.

O quadro vencedor estava assim organizado: Josué, Toureiro, Chila, Nondas, Paulista, Julinho, Joanino, Amantino, Pioli, Linos e Edegar.

A *torcida* merece vistas do Delegado Regional de União da Vitória.

Sociedade Musical «Amor á Arte»

Da velha e conceituada Sociedade Musical «Amor á Arte», que tem sua sede em Florianópolis, recebemos gentil participação de ter sido empossada, no dia 12 do mês findo, a sua nova directoria, que ficou assim constituída: *Presidente*, Paulo Schlemper, reeleito; *vice*, João B. Machado; 1.º *secretário*, Euclides Mafra; 2.º *dito*, Aristides Melo; 1.º *tesoureiro*, Francisco Antonio de Melo, reeleito; 1.º *dito*, Amaro Coelho; *orador*, Hipólito Pereira, reeleito; *bibliotecário*, João C. Cardoso; 1.º *procurador*, Fernando Alves; 2.º *dito*, Orlando Conceição.

Agradecemos, fazemos votos por que seja de muitas prosperidades o novo ano social da utilíssima e simpática «Amor á Arte».

Bastante irregular está sendo, ultimamente, a chegada dos jornais de Florianópolis a esta cidade.

Assim é que, emquanto temos aqui, diariamente, os jornais de Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro, os da capital do Estado nos chegam com quatro, cinco e mais dias de atraso, quando, ainda há pouco, os recebíamos regularmente, de dois em dois dias.

Não somos bairristas; mas, sempre nos seria assás agradável, se pudessemos dar, semanalmente, aos nossos leitores daqui, e do interior do município, algumas noticias de interesse catarinense, colhidas através das folhas florianopolenses.

Para tanto, porém, é necessário que estas nos cheguem em tempo.

Dai, o esperarmos que, lida esta nota, por quem possa remediar o mal em apreço, tenhamos cá os diários da capital, com a regularidade desejada, uma vez que há expedição diária de malas postais de Florianópolis para Porto União, via Jaraguá.

Serão baptisadas no dia 15 as yoles Corazinha e Santa Terezinha

Da directoria do simpático clube de Regatas «Almirante Boiteux», recebemos amavel convite para assistirmos ao baptismo das yoles, *Corazinha e Santa Terezinha*.

O acto, que será solene, se efectuará na tarde do dia 15 do corrente, ás margens do Iguassú.

Servirão de padrinhos, para a yole *Corazinha*, a exma. senhora dona Laura Calado Caldeira, virtuosa esposa do sr. dr. Alcino Caldeira, e o sr. dr. Manuel Pedro Silveira, ilustre secretário do Interior e Justiça do Estado; e para a *Santa Terezinha* a exma. senhora Maria Jouve Künzer, digna esposa do sr. Carlos Künzer, gerente do Banco Nacional do Comércio, e o sr. Nelson Medrado Dias, agente do Lloyd Brasileiro, em Paranaguá.

Impressos? — Só na tipog. de O Comércio

á rua Prudente de Moraes, 29 A

Frei Evaristo Schürmann

Transcorreu, no dia 27 do mês findo, o dia onomástico do rev. Frei Evaristo Schürmann, esforçado director do Grupo Escolar Arquidiocesano "São José", de Florianópolis.

Nome que se impôs, no seio da família católica catarinense, pelos seus sentimentos de verdadeira piedade, frei Evaristo recebeu naquele dia significativas provas de estima e simpatia, não só dos seus alunos, como das pessoas de maior destaque, no meio social florianopolensei "O Comércio", que muito aprecia a figura notavel do rev. frei Evaristo Schürmann, sente-se satisfeito em poder também enviar-lhe daqui o seu abraço de parabens, pela data transcorrida.

NOTAS POLICIAIS

Foi posto em liberdade

Por ordem do dr. Chefe de Polícia do Estado, foi posto em liberdade João Maria Borges, que se achava recolhido á Cadeia desta cidade, para averiguações.

João Maria tinha sido preso, há tempos, em Marcelino Ramos, donde a respectiva autoridade policial o enviou á Delegacia Regional daqui. Mas, não obstante as diligências efectuadas, a nossa polícia nada conseguiu apurar á cerca do crime, de que aquele era acusado.

Preso por desordem

A policia prendeu, e recolheu ao xadrez, as decaídas Néli Bastos e Nair de Jesus, as quis promoviam desordem, numa das *pensões* da rua Matos Costa.

Um infractor, que está sendo processado da acôrdo com a Lei

Por desobediência ao Edital da Delegacia Regional de Polícia, o qual proíbe o uso de armas, está sendo processado Joaquim Moreira, que penetrou na Cadeia desta cidade, armado de revolver.

O infractor foi surpreendido pelo sr. Tenente Lemos do Prado, Delegado Regional, que o desarmou e lhe applicou os penalidades da lei.

Queixosos, que se entendem ante o sr. Delegado Regional

Pela respectiva autoridade, foi chamada á Delegacia a sr. d. Maria Freitas, residente á rua 7 de setembro, a qual foi ouvida á cerca de um incidente havido entre a mesma sra. e o sr. João Baptista da Silva, que, também compareceu á Delegacia, onde prestou declarações.

Por vontade da referida sra., a sua queixa, contra o sr. João Baptista, o qual, por sua vez, tcmbeu dela se queixou, não foi tomada por termo, ficando, assim, o dito por não dito.

Mais um demente

O sr. Tenente Lemos Prado fez recolher á Cadeia desta cidade o demente Sebastião Martins, que perambulava pelas nossas ruas.

Insultou e foi presa

A sra. Walter Vieira apresentou queixa á Polícia, dizendo-se haver sido insultada pela meretriz Maria de Miranda, conhecida por "gaucha", a qual, depois de ouvida pelo sr. Tenente Delegado Regional, foi recolhida ao xadrez.

O sr. Bonifácio Lara pede-nos uma rectificação

A respeito de uma nota, que a Delegacia Regional de Polícia nos forneceu, na semana passada, sobre o sr. Bonifácio Lara, recebemos desse mesmo sr., que é funcionário da São Paul, — Rio Grande, um pedido de rectificação, na parte da noticia, em que ficou dito ter ele a-

Município de Porto União — União —

(Do «República»)

O prefeito municipal de Porto União, sr. Antioco Pereira, mandou imprimir o mapa do município que vem inteligente e honradamente presidindo.

Esse mapa foi organizado pelo engenheiro civil Eurico Borges dos Reis, desenhado pelo sr. Alfredo Mlyharczyk, em 1928.

Trata-se de um ótimo trabalho do ex-prefeito daquele município e que o seu actual administrador houve por bem aproveitar.

Nele se indicou as sédes e divisões de postos, os distritos, as povoações existentes, as estradas de ferro, as de rodagens estaduais e municipais construídas e a reconstruir, as municipais em construção e as projectadas, as estradas de cargueiros, etc.

Os municípios, que ainda não têm as suas cartas, devem seguir o exemplo de Porto União.

gredido a uma praça da Guaranição federal, pois o sr. Lara é quem se diz haver sido provocado por aquela.

Ai fica a rectificação pedida.

Advogado

Dr. J. Acácio Moreira Filho

Aceita causas civis comerciais e criminaes em qualquer Comarca do Estado

— Caixa Postal, 46 —

— Rua 15 de Novembro, 399 —

JOINVILE

SANTA CATARINA

Dr. Luís Wolski

ADVOGADO

Trabalha em Santa Catarina e Paraná.

Residencia: — U. da Vitória

DR. TEIXEIRA DE FREITAS

ADVOGADO

PORTO UNIÃO — STA. CATARINA

D R.

Carlos G. Krüger

ADVOGADO

Rua 7 de Setembro n. 16

Porto União

S. Catharina

Dr. Roberto Portela

Engenheiro Civil

Encarrega se

de Projectos

Orçamentos e

Medições

HOTEL PORTO UNIÃO

Rua 7 de Setembro